

GUIA DE MEDIDAS E BOAS PRÁTICAS

Prevenir a predação
no gado



Índice

- 5 Introdução
- 6 Maneio
- 8 Cães de gado
- 18 Vedações
- 25 O lobo-ibérico
- 26 Mitos sobre o lobo
- 28 Que fazer se acho que tenho um prejuízo que pode ser de lobo?
- 28 Contactos Úteis
- 29 O projeto



@ Fernando Teixeira

Introdução

Este guia pretende apresentar de forma visual, prática e sucinta diferentes ferramentas com eficácia comprovada para proteger pequenos e grandes ruminantes, equinos, asininos e suínos, de prejuízos causados por predadores. Este guia é resultado de um contacto estreito entre técnicos e criadores de gado e aprendizagens conjuntas sobre as suas práticas.

Algumas das medidas apresentadas são ancestrais, como a utilização de cães de gado, e outras são ferramentas contemporâneas, como as vedações elétricas. A adaptação das medidas ao manejo de cada exploração, assim como a sua utilização de forma consistente é fundamental para a sua eficácia.

O gado desprotegido, particularmente os animais mais vulneráveis como crias, animais mais velhos e fêmeas durante os partos apresentam maior risco de ataques por predadores. As medidas apresentadas são sobretudo eficazes para evitar ataques de lobo-ibérico e de cães errantes, mas também ajudam com os de predadores mais pequenos, como a raposa. De forma complementar, também se conhecem casos em que os cães de gado ajudaram a evitar prejuízos de javali nas pastagens, por exemplo.

Este é um manual desenvolvido com o objetivo de fornecer orientações práticas e recursos úteis para promover a coexistência positiva com a fauna selvagem enquanto se mantém e inclusivamente aumenta a rentabilidade das explorações pecuárias.



Maneio

O maneio de uma exploração influencia o risco de ataques na mesma, e existem boas práticas que ajudam a diminuir este risco:

- **Concentração da parição e proteção durante a parição:**

A época de partos ou nascimentos é um momento muito vulnerável para os animais serem atacados. Concentrar a parição em determinados momentos do ano pode ajudar o criador a gerir de forma mais eficiente, concentrar esforços e aumentar rendimentos. Durante a parição, os animais devem estar confinados num sítio seguro. Mais à frente são apresentadas diversas opções.

- **Proteção dos animais mais vulneráveis (muito novos, os mais velhos, doentes, coxos)**

Ajuda a evitar ataques, pois na maior parte das ocasiões estes são os animais alvo de predação. Os animais que não podem seguir o ritmo do resto do rebanho/manada devem ser confinados numa vedação segura (como os exemplos dados mais à frente).

- **Confinamento noturno**

É uma medida fundamental para pequenos ruminantes, seja num estábulo ou numa vedação com características adequadas, como as que são apresentadas de seguida.

- **Horas do pastoreio e de regresso a casa**

O lobo e outros predadores são animais crepusculares, mais ativos desde o pôr do sol até ao amanhecer. É importante evitar tanto quanto possível horas de lusco-fusco para regressar com os animais ao local de pernoita, pois neste percurso é quando ficam mais vulneráveis a emboscadas por predadores.

- **Vigilância**

A permanência do pastor é uma importante medida complementar às que aqui são apresentadas.

- **Evitar rebanhos mistos de cabras e ovelhas**

Estas duas espécies de pequenos ruminantes têm hábitos e ritmos muito diferentes. As ovelhas têm um ritmo mais pausado que as cabras, particularmente no verão. As cabras têm um comportamento mais exploratório que pode fazer com que se separem das ovelhas, o que obriga os cães de gado a dividir-se e o gado torna-se assim um alvo mais fácil de predação.



Cães de gado

O cão de gado é considerado um dos métodos mais eficazes para proteger o rebanho de ataques de grandes carnívoros e também de ataques de cães errantes. Pode proteger qualquer tipo de gado incluindo ovelhas, cabras, vacas, porcos, cavalos, burros e aves de capoeira.

Estes cães vivem com o seu rebanho/manada, protegendo-o de qualquer coisa que considerem uma ameaça. Os cães de gado trabalham de forma independente do pastor, acompanham o rebanho/manada nos seus movimentos e permanecem permanentemente na sua proximidade, sem perturbar a sua atividade.

São sem dúvida um bom investimento, já que, para além do rendimento direto do gado poupado à predação, trazem outros benefícios que são frequentemente ignorados:

- A sua presença faz com que os animais se sintam protegidos e capazes de expressar um comportamento normal, reduzindo assim as perdas reprodutivas. Verificou-se que as ovelhas se movimentam mais e utilizam melhor o pasto com cães de gado do que sem eles. Os ataques ao gado desencadeiam a resposta de stress dos animais, podendo levar à inibição da reprodução, menor fertilidade e um maior número de abortos.
- Foi demonstrado que o gado de corte pode crescer menos quando se sente desprotegido;
- Estes cães estão muito mais vigilantes durante o período de parição e podem até cuidar das crias dos animais que protegem;
- A sua presença diminui os contactos entre animais selvagens e herbívoros domésticos (contribuindo para a redução do risco de transmissão de doenças);

Cão pastor vs cão de gado

Tanto os cães pastores como os cães de proteção de gado são importantes auxiliares dos criadores de gado. No entanto, têm características e papéis distintos.



Cão pastor

- **MISSÃO:** deslocar o rebanho
- Executa movimentos rápidos e baseados na condução do rebanho
- Inteligente, muito obediente e responde às ordens



Cão de gado

- **MISSÃO:** viver com o gado e protegê-lo
- Calmo e integrado com o rebanho ou manada
- Inspira a confiança do gado
- Inteligente, independente, não tem instinto predador



Não se deve trabalhar com cães de gado cruzados com cães pastores! O resultado de um cruzamento entre este tipo de cães tem um comportamento totalmente imprevisível.

O cachorro pode, por exemplo, ter a aparência de um cão de gado e o comportamento de um cão pastor, ou seja, perseguição e comportamento predatório, sem o instinto de proteção. O resultado pode ter consequências negativas.



Seleção e sociabilização do cão

O cão de gado deve ser integrado numa exploração entre os **2 -3 meses de idade**. A relação com o criador de gado é fundamental e deve ser baseada em confiança e cooperação. O criador representa para o cão uma figura de segurança e deve também ter a capacidade de estabelecer um vínculo através de momentos de afeto. Deve reforçar e elogiar as boas condutas do cão e ter também a capacidade de dizer "NÃO" sempre que o cão tem um comportamento errado, para ensinar os limites.

Uma boa sociabilização do cão com pessoas, outros cães e outros animais não reduzirá a sua ligação com o rebanho. A ligação depende, em grande medida, do potencial genético do cão e por isso, é aconselhável escolher um cão proveniente de uma linha de trabalho devidamente selecionada. Isto permite evitar problemas de comportamento e o cão vai, de forma natural e inata, criar uma ligação muito forte com o seu rebanho, que se intensifica com o tempo.

Os **primeiros dois anos** de vida são de aprendizagem e esse será o tempo que o cão demora a estar totalmente operacional.

Muita paciência, tempo e dedicação são qualidades indispensáveis de um criador de gado durante este período de aprendizagem.

Aconselha-se que durante as primeiras parições, particularmente de pequenos ruminantes, o criador esteja sempre presente junto do cachorro. Assim poderá educá-lo sobre os comportamentos aceitáveis (lamber as crias) e inaceitáveis (correr atrás das crias ou interferir no vínculo ovelha-cordeiro).

Número de cães recomendado

O número adequado de cães de gado para defender o rebanho/manada depende de uma série de factores que devem ser ponderados caso a caso pelo criador:

- **Tamanho do rebanho a ser protegido;**
- **Tipo de gado a ser protegido;**
- **Risco de predação** serão precisos mais cães em zonas com alcateias de maior tamanho ou maior frequência de ataques. Podem ser precisos mais cães em terrenos mais acidentados e com condições meteorológicas mais adversas (e.g. nevoeiro frequente)
- **Características da área de pastagem e gestão do gado.** Por exemplo, as áreas de pastagem arborizadas ou com declives acentuados tornam mais difícil o trabalho do cão de gado para combater os predadores. Além disso, em zonas áridas e secas com áreas de pastagem muito grandes, recomenda-se a existência de mais cães de proteção;
- **Outras medidas de proteção aplicadas,** vedações elétricas ou presença contínua do pastor.

Devem existir sempre pelo menos 2 cães de gado, principalmente em casos em que existam predadores, sendo que o número ideal tem sempre de ser analisado caso a caso. Se o número de cães de gado for insuficiente, estes não conseguirão proteger o rebanho. Perante um predador, um único cão de gado será confrontado com o dilema inevitável: ir ao encontro do mesmo e fazê-lo fugir, deixando o rebanho desprotegido, ou ficar com o rebanho e esperar que o predador se aproxime. Dois cães formarão uma equipa: um irá vigiar o predador e o outro ficará com o rebanho. Os cães de gado trabalham em grupo e são mais eficazes quando as relações entre eles estão bem estabelecidas. Os mais jovens da matilha aprendem com os pais e os mais velhos.



@Agata Rucin

Algumas dicas de boa conduta a ensinar

É muito útil para um cão de gado aprender desde cedo as orientações básicas para um bom comportamento:



- **Encorajar o cão a ficar sempre junto do rebanho/manada** e não junto do criador. O cão deve viver com o seu rebanho ou manada. É um bom sinal quando o cão vem cumprimentar o criador para receber uma atenção afetuosa mas de seguida regressa junto dos animais sem necessidade de ordem. Se não o fizer, dar a ordem de ir **"para o gado"**.
- **Prestar atenção quando o chamam pelo nome** e responder
- **Não brincar a morder**, especialmente com crias ou pessoas
- **Não correr atrás do gado** nem brincar excessivamente
- **Não ser agressivo** com pessoas estranhas
- **Ficar junto do rebanho** e não vadiar. Nestes casos deve dar-se uma ordem apropriada como **"fica"** ou **"para o gado"**. Pode ainda ser necessário mantê-lo temporariamente preso junto do gado para se habituar.
- **Recomenda-se castrar/esterilizar** o cão/cadela para que as épocas de cio não afetem o seu desempenho.
- **Parar de ladrar** quando lhe for dito
- Ser capaz de **andar com trela**
- **Não se levantar nas patas traseiras para cumprimentar** uma pessoa
- **Não saltar** por cima de **vedações**

Cuidados de saúde

Para terem uma vida de trabalho saudável os cães devem ter a vacinação e a desparasitação interna e externa em dia. É importante fornecer-lhe todos os cuidados veterinários necessários, recorrendo para isso a um médico veterinário com experiência. O criador deve examinar o cão frequentemente à procura de cortes ou abscessos e verificar se não existem objetos estranhos ou infeções na boca, nariz ou ouvidos. Deve também estar alerta a qualquer alteração do comportamento do cão, dos seus hábitos alimentares ou qualquer dificuldade para se movimentar, investigando imediatamente o que se passa. **Não deve deixar o cão comer os restos de animais mortos ou placentas.**



Os parasitas internos causam desconforto e dor nos cães. Além disso, os parasitas fazem com que o corpo não consiga utilizar os alimentos, ficando mais magro e mais fraco. As pulgas e as carraças causam irritação e comichão e podem transmitir doenças. Os cães de gado devem ser desparasitados regularmente, para eliminar os parasitas internos como lombrigas, e dos parasitas externos, como as pulgas e as carraças.



O calendário de desparasitação pode variar consoante as áreas onde o cão trabalha. A desparasitação interna deve ser efetuada mensalmente até aos 6 meses de idade e, a partir daí, pelo menos de 4 em 4 meses.



A dor causada por patologias médicas produz alterações comportamentais. Os problemas articulares ou intestinais são uma causa frequente de dor em cães de grande porte, como os cães de gado. A dor pode levar a comportamentos indesejáveis, tais como agressividade, medo etc.



Recomenda-se castrar ou esterilizar os cães/cadelas porque pode ajudar a reduzir ferimentos decorrentes de lutas nas épocas de cio, aumenta a esperança de vida das cadelas e evita a existência de ninhadas indesejadas. A esterilização/castração não afeta o bom desempenho das funções.



Alimentação

Os cães de gado gastam uma grande quantidade de energia e por isso é importante que tenham à sua disposição **alimento de qualidade e água limpa** para poderem trabalhar corretamente.

Um cão mal alimentado não fará o seu trabalho de forma eficaz, não terá energia suficiente e será forçado a ir procurar o seu próprio alimento deixando o rebanho desprotegido. O cão aprende facilmente onde encontrar comida e regressa periodicamente a esse local. Se o cão não tiver fome, ficará com o seu rebanho.

É importante que o cachorro tenha uma alimentação equilibrada e adaptada ao seu crescimento, uma vez que estará em fase de crescimento nos seus primeiros 2 anos de vida. As cadelas a amamentar ou que fazem muito exercício devem ter uma dieta mais rica em proteínas e energia.

Uma boa ração comercial satisfaz todas as necessidades nutricionais do cão, facilita o controlo da dose diária de alimento, é mais prática e higiénica. Qualquer que seja o tipo de alimentação, é essencial que o cão tenha sempre água limpa e fresca à disposição.

Responsabilidades legais

Identificação

Todos os cães devem estar obrigatoriamente identificados com uma coleira onde devem estar colocados o nome, a morada e o número de telefone do dono (Decreto-Lei nº. 314/2003). A identificação electrónica com microchip é obrigatória para todos os cães, incluindo os cães de gado, nascidos após o dia 1 de julho de 2008 (Decreto-Lei n.º 314/2003).

A identificação eletrónica é feita através da introdução, pelo médico veterinário, de um microchip sob a pele do lado esquerdo do pescoço do cão, através de uma simples injeção. É um método seguro e útil que permite a identificação permanente do cão e a confirmação do proprietário em caso de perda ou roubo.

O microchip deve ser colocado até aos 4 meses de idade (com as primeiras vacinas). O médico veterinário que o aplica deve entregar uma folha de registo do Sistema de Informação de Animais de Companhia (SIAC) ou a mesma pode ser pedida na Junta de Freguesia da área onde o animal reside. O registo inicial no SIAC é válido como licença do cão durante um ano.

Vacinação contra a raiva

A raiva é uma doença que pode ser transmitida ao ser humano através do contacto com mamíferos, como os cães, sendo causada por um vírus muito contagioso e mortal. A vacina anti-rábica é a única obrigatória por lei. Os cães de gado devem ser vacinados contra a raiva entre os 3 e os 6 meses de idade.

Registo e licenciamento

A licença deve ser efetuada um ano após o registo inicial do cão e ser renovada anualmente. Para licenciar o cão é necessário apresentar o Boletim sanitário onde deve constar o comprovativo de vacinação contra a raiva, única vacina obrigatória.

É obrigatório comunicar à Junta de Freguesia ou ao médico veterinário a

morte ou desaparecimento do cão, para se cancelar o registo. Se houver uma transferência de proprietário deve ser preenchido um formulário adequado que pode ser pedido na Junta de Freguesia ou num médico veterinário.

Responsabilidade civil

De acordo com a lei os proprietários são responsáveis por todos os prejuízos causados pelos seus cães. Estes prejuízos podem por vezes ser elevados (e.x.: danos em viaturas) pelo que é aconselhável efetuar um Seguro de Responsabilidade Civil. Algumas seguradoras têm este tipo de seguros para animais, que requerem apenas o pagamento de cerca de 40 euros por ano.



Vedações

Todas as vedações aqui apresentadas funcionam para proteção de bovinos, ovinos, caprinos, equinos, asininos e suínos.

Vedações metálicas fixas (Malhaço)

Para serem eficazes contra a predação, as vedações devem ter uma altura recomendada de 2 metros, devendo ter uma segurança extra de mais alguns centímetros no caso dos cavalos – e devem estar enterradas entre 20 a 40 centímetros. As barras ou vigas deverão ser chumbadas com cimento para assegurar a sua estabilidade.

Os painéis devem idealmente estar soldados entre eles e as barras, ou em alternativa seguros através de métodos que garantam que não existem aberturas por onde possam entrar predadores, e a sua estabilidade perante condições e adversidades.

Os portões devem ter um espaço entre a parte inferior e o solo no máximo de 10 cm. Por baixo do portão deverá ser aberta uma vala de 10-15 cm de profundidade, que será depois preenchida com cimento, para dificultar a entrada a predadores que escavem para o tentar.



ESTAS VEDAÇÕES SÃO ÚTEIS NOS SEGUINTE CASOS

- Para instalar em pastagens em terrenos privados
- Para pernoitar em segurança
- Para parições em segurança
- Para confinamento de animais vulneráveis
- Para momentos de confinamento seguro do rebanho/manada
- Para garantir grande durabilidade

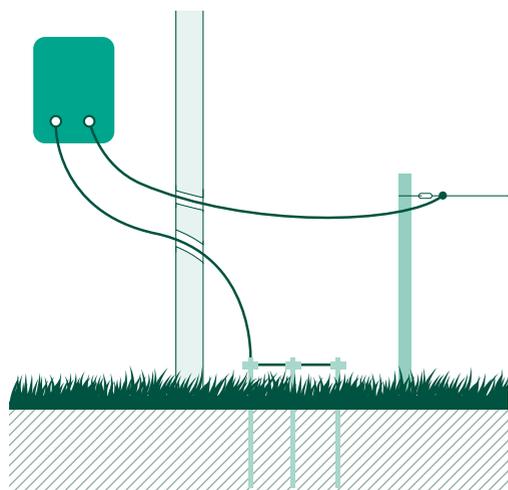


LIMITAÇÕES E DESAFIOS

- São fixas pelo que a sua utilização em baldios poderá não ser possível
- Em Áreas Protegidas e Rede Natura 2000 a sua construção está sujeita a autorização prévia
- É o tipo de vedação com um custo mais elevado
- São impermeáveis à passagem da fauna, pelo que não são adequadas para vedar grandes áreas. Tendo isto em consideração, o tamanho ideal para estas vedações é de entre 0.5 e 4 hectares.

Vedações elétricas

As vedações elétricas para além de uma barreira física são também uma barreira psicológica, pois criam um condicionamento, negativo. Tanto as fixas como as móveis devem ser usadas em conjunto com cães de gado, ficando pelo menos um cão de gado sempre dentro da vedação. **O efeito da electricidade juntamente com o cão, aumenta a dissuasão e evita que o lobo ou outro predador perca tempo à volta da estrutura à procura de pontos fracos.**



As vedações elétricas são circuitos isolados conectados a uma eletrificadora, uma bateria e um sistema de estacas de terra. Tanto nas fixas como nas móveis, deve ser colocado um sistema de terra composto por estacas de terra conectadas entre si (a 3 metros de distância no diagrama).

No verão podem ocorrer perdas de voltagem, pelo que deverá ser adicionada humidade na zona do sistema de terra.

Os valores recomendados de potencia para uma vedação eléctrica, tanto fixa como móvel, são entre **8 e 10 kv**, mas sempre superiores a **6-7kv** e com amperagens inferiores a **1A**. Recomendam-se eletrificadores de mais de **7 Joules** e baterias de **12 V** e colocar tantas estacas de terra como joules tem o eletrificador.

MANUTENÇÃO

A vegetação em redor deve ser cortada para manter funcionais todos os tipos de vedações eléctricas, pois o contacto da vegetação com os fios/arames causa perdas de corrente.

Existem diferenças entre as características e possibilidades de utilização de vedações fixas e móveis.



Fixas

As vedações elétricas fixas são compostas por 7 fiadas de arame zincado totalmente esticado, que é um excelente condutor, e estacas de madeira. O número e distância recomendado entre fiadas é o seguinte.



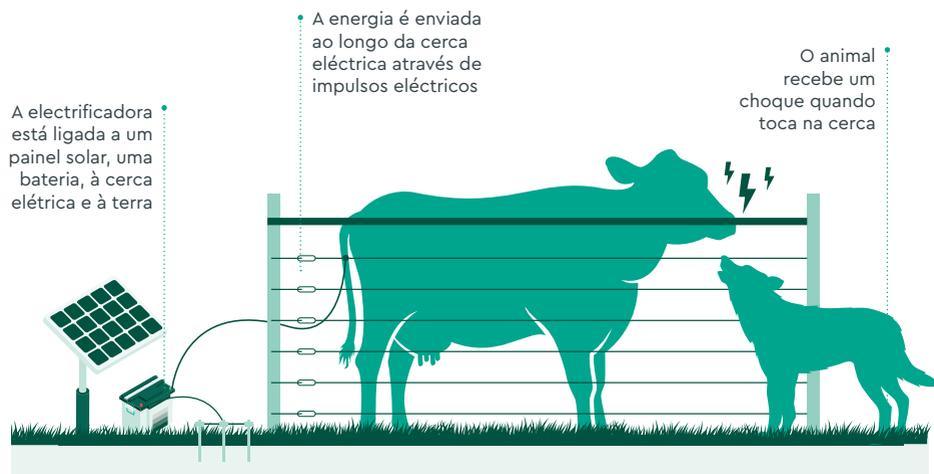
Em locais rochosos, os postes de madeira podem ser substituídos por postes de aliaço e o arame por fio.

LIMITAÇÕES E DESAFIOS

Têm os mesmos usos que **as vedações metálicas fixas** e **partilham as mesmas limitações quanto à colocação em baldios e necessidade de permissão.**

VANTAGENS

No entanto, o custo é muito mais baixo do que um malhaço, e semelhante a outras vedações como a de rede ovelheira (~ 9 €/m de material, incluindo bateria e eletrificadora). **Vedações metálicas existentes podem ser eletrificadas** colocando um par de fios eléctricos ou arames eletrificados na parte de baixo (15 e 30 cm) e na parte de cima (110 e 150 cm).



Móveis

Compostas por rolos de rede, normalmente de 50 metros, que ligam entre si. É fundamental consultar o fabricante para saber o número máximo de rolos que se podem usar de cada vez garantindo uma passagem de corrente elevada (8-10 kv) inclusive no verão. Normalmente, podem-se cobrir perímetros de 500 m (10 rolos de 50 metros). com estas vedações. Existem vedações móveis com diferentes alturas, desde 1,10m até 1,70m, que pode adaptar-se a diferentes tipos de gado, terreno e manejo. Devem ser sempre usadas em conjunto com cães de gado.

VANTAGENS

Para além dos casos nos que os outros tipos de vedações são também úteis, **as vedações elétricas móveis têm a vantagem de poderem ser usadas para pastoreio**, o que traz vantagens para o aproveitamento e gestão das pastagens, porque os animais estão permanentemente protegidos por cão e vedação em simultâneo. Isto pode ser particularmente importante em explorações que tenham mais incidência de ataques de lobo. **Outra vantagem das vedações móveis é que poderão ser instaladas em qualquer lugar, incluindo baldios e Áreas Protegidas.**

LIMITAÇÕES E DESAFIOS

Uma limitação que as outras não apresentam e estas sim, é estas **não poderem ser usadas em terrenos muito rochosos nem íngremes**, pois precisam de ser cravadas a uma profundidade de 10cm pelo menos e a primeira fiada tem de ficar sempre em contacto com o solo.



Fitas suspensas (Fladry ou turbo fladry)

A utilização de simples fitas suspensas podem bastar para afastar predadores, pelo menos durante certos períodos de tempo, sendo uma medida muito utilizada em muitos outros países.

As fitas (ou fladry) são eficazes na proteção do gado em pastagens vedadas, desde que sejam bem feitas e montadas, tendo efeito temporário estimado em 2 meses aproximadamente. São por isso adequadas para proteger o gado quando está mais vulnerável, em curtos períodos de tempo, como por exemplo durante os partos. Têm a vantagem de poderem ser usadas enquanto se faz a montagem de outras medidas de prevenção mais demoradas.

Algumas das suas vantagens:

- › Mais baratas e fáceis de instalar, até em grandes áreas.
- › Podem ser montadas a 1-2m de distância de uma vedação ou de um muro que não confirmam proteção adequada.
- › Podem ainda ser usadas para proteger os cadáveres logo depois de um ataque, pelo menos durante 24 horas, evitando que os vestígios sejam consumidos antes da vistoria pelas autoridades.

No entanto, convém referir que requerem manutenção a cada 3 dias, pois as fitas podem enrolar-se e rasgar-se, perdendo a eficácia.

Estas fitas são fabricadas num material resistente (plástico ou nylon), de cor vermelha e têm cerca de 50x10cm de dimensão, estando penduradas num fio, em intervalos de 50 cm, mantido a cerca de 50 cm de distância do solo. Os postes devem ser colocados em intervalos máximos de 30m. A linha de fladry tem de estar esticada para evitar que as fitas toquem no solo. Existem vários modelos: nos mais eficazes as fitas são também presas em baixo, por um segundo fio, ou pendem de um fio elétrico (turbofladry), que acrescenta a vantagem do choque elétrico, prolongando o efeito das fitas. É mais caro e exige manutenção regular, mas pode ser mais eficaz.

No caso de turbofladry com fio elétrico, os postes podem ser de metal, com isoladores, mas idealmente são de fibra de vidro ou em plástico muito resistente, com até 4cm de diâmetro, não necessitando assim de isoladores. Nos cantos devem ser colocados postes de metal em T para fazer ancoragem e manter o fio esticado. Também os portões precisam de um par de postes de metal em T, incluindo punhos de portão elétricos no caso do turbofladry, e devem abrir para o mesmo lado de um eventual portão paralelo e ser um pouco mais largos do que este.

Deve ser escolhido um eletrificador mais potente do que para uma vedação equivalente com fio elétrico simples, pois as tiras sofrem perdas significativas de voltagem, sobretudo se tocarem na vegetação. Para evitar mais perdas, as fitas devem ficar ligeiramente acima do solo, mas o fio nunca deve estar a mais de 70cm. **O eletrificador deve ter pelo menos 1J de saída por cada 1,5km de fio de fladry.** Devem-se ainda adicionar mais barras de terra que o normal, aumentando em um terço o total das barras usadas. Os eletrificadores de grande impedância podem não ter um pico de voltagem tão alto, mas dão melhor voltagem média em condições mais adversas.

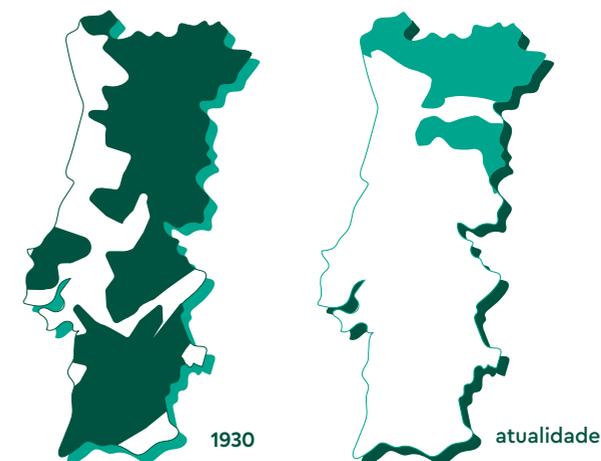


O Lobo-Ibérico em Portugal

Em Portugal, o lobo-ibérico desempenha um papel fundamental na manutenção da biodiversidade e na regulação das populações de presas selvagens. Como predador de topo, influencia diretamente a dinâmica das populações de ungulados, ajudando a controlar o crescimento descontrolado dos mesmos e a promover a saúde dos ecossistemas, nomeadamente por se alimentar preferencialmente dos animais mais vulneráveis e doentes. Apesar da sua importância ecológica, o lobo-ibérico enfrenta uma série de desafios, incluindo a perda de habitat, a fragmentação do território e conflitos com comunidades humanas, estando a sua situação muito crítica a sul do rio Douro principalmente.

As principais presas do lobo são os ungulados (javali, corço, veado e cabra-montês) e, em menor medida, alimenta-se também de outros carnívoros, cão doméstico, raposa, sacarrabos ou texugo. O lobo também se alimenta de gado, particularmente quando as suas presas naturais existem em pouca diversidade ou abundância, e quando a proteção do gado é insuficiente ou as condições oferecem oportunidade de ataque.

Mapa com diminuição da área de presença do lobo entre 1930 e atualidade



Alguns factos importantes:

O lobo não mata por prazer, mata para comer

O lobo evoluiu para caçar presas ágeis com grande porte, que fugiam e/ou enfrentavam as alcateias, tendo estratégias de defesa muito desenvolvidas. Exemplos destas presas são os extintos cavalos selvagens, os javalis, os veados, etc. No entanto, este não é o comportamento do gado doméstico, salvo exceções das raças autóctones ancestrais. Os pequenos ruminantes, e particularmente as ovelhas, carecem de estratégias defensivas e isso faz com que, para o lobo, quando ataca, seja mais fácil matar mais do que um animal. Não o faz "por prazer", mas antes numa perspetiva de guardar os animais mortos para momentos de escassez de alimento para si ou para seu grupo familiar. Num ecossistema natural, os cadáveres que não são consumidos imediatamente pelo lobo são alimento para outros animais como abutres.

Pode haver mais lobos e menos ataques

Estudos na Península Ibérica e outras regiões do mundo, em paisagens rurais, mostram que alcateias maiores e estáveis conseguem caçar presas de maior tamanho. Poucos lobos ou lobos inexperientes têm mais propensão a caçar gado por ser mais fácil. Em países onde é permitido caçar lobo tem-se registado aumentos nos ataques ao gado depois de controlar as populações deste predador. Isto acontece porque as alcateias são famílias compostas por progenitores e descendência e a morte dos progenitores, que têm o conhecimento e a experiência de caça, faz com que a descendência se disperse e alimente daquilo que é mais fácil de caçar, como o gado.

O lobo não é perigoso

O lobo evita o contacto com as pessoas, pois há séculos que é uma espécie perseguida. Não existem registos de ataques a humanos em Portugal e o último ataque na Europa, atribuído a um lobo infetado com raiva, foi há mais de 40 anos. Todos os animais, selvagens e domésticos, são agressivos quando se sentem atacados ou perseguidos, e o lobo não é excepção.

Os lobos atuais são a mesma espécie que de antigamente e não são largados

Nunca houve reintrodução de lobos em Portugal, a espécie nunca desapareceu do Norte português. Existem vários técnicos no terreno a monitorizar lobos, mas não os transportam nem soltam. Quando atingem os 2 anos de idade, os lobos jovens saem da sua alcateia de origem à procura dum novo território onde estabelecer-se, o que se conhece como dispersão. Nesta dispersão, um lobo jovem pode percorrer desde dezenas até milhares de quilómetros, passando por diferentes locais onde permanecerá mais ou menos tempo.

O número de lobos numa alcateia pode mudar todos os anos pois depende, entre outros fatores, da reprodução da alcateia. Pode acontecer as alcateias mudarem de território devido a incêndios ou outras alterações no seu habitat e da abundância das suas presas.



O que fazer se tem um ataque que acha que pode ser de lobo?

1º Tirar fotografias

2º Não mexer o(s) cadáver(es) do lugar e cobri-los para que não sejam consumidos por outros animais (abutres, cães, raposas). O local onde está o cadáver e o tipo de ferimentos proporcionam informação fundamental para a avaliação por parte das autoridades.

3º Caso se trate de um ataque a bovinos, ovinos, caprinos, equinos ou asininos participar a ocorrência na plataforma do IFAP, na área reservada a cada beneficiário.

4º Não ligue à GNR pois não tem competências nesta matéria.

Contactos úteis

Área protegida

(contactar a mais próxima de si)

Área protegida (contactar a mais próxima de si)	Semana	Fim-de-semana
Parque Nacional da Peneda-Gerês	258515338; 253203480; 253390110	964614019
Reserva Natural da Serra da Malcata	238 001 060	914200232; 914197862; 968078281
Parque Natural da Serra da Estrela	238 001 060	9147220276; 968078281
Reserva Natural das Dunas de São Jacinto	234 331 282	914199486; 960335438; 968078281
Parque Natural do Douro Internacional	279 341 596	964614517
Parque Natural do Alvão	259 302 830	964613570
Parque Natural de Montesinho	273 329 135	964589372; 964613748

O projeto LIFE WolFlux



O projeto **LIFE WolFlux**, responsável pela elaboração deste manual de boas práticas, é uma iniciativa dedicada à conservação do lobo-ibérico e à promoção da coexistência pacífica entre esta espécie emblemática e as comunidades locais em particular na região a sul do rio Douro. Financiado pelo programa LIFE da União Europeia, o **LIFE WolFlux** tem como objetivo principal implementar medidas práticas para reduzir os conflitos entre humanos e lobos, enquanto promove a conservação e restauro ecológico dos ecossistemas naturais.

Se estiver interessado em receber informação ou apoio para melhorar a prevenção de ataques de predadores na sua exploração pecuária ou para conservar e recuperar habitat, pode contactar a **Rewilding Portugal**, entidade coordenadora do projeto para: 271036128

Pode saber mais do projeto pode também visitar o seu website: www.life-wolflux.com



Agradecimentos

A todos os criadores e criadoras de gado que implementam medidas de prevenção de prejuízos e compartilharam a sua experiência. Ao ICNF e o CIBIO pelos seus contributos.



LIFE WolFlux

Contactos e mais informação:

www.life-wolflux.com

info@rewilding-portugal.com

(+351) 271036128

Parceiros



Financiamento



ENDANGERECE
LANDSCAPES
PROGRAMME